

Considero de extrema importância a Assembleia Legislativa cumprir seu papel. Faço apelo ao presidente Chico Sardelli, que não é do PSDB, um deputado do PV, que poderia muito bem chamar uma audiência pública convocando os dirigentes e o Estado.

Um deputado também falou uma coisa importante. Se não me enganou foi o deputado Campos Machado, que disse que a relação entre os poderes tem que ser de uma forma mais respeitosa.

Então, o governador tem que conversar com o presidente da Assembleia Legislativa. É necessário construir a discussão sobre a crise da água de uma maneira responsável, republicana. Nós não vamos fazer um cavalo de batalha eleitoral, uma vez que a eleição passou e a próxima eleição é daqui a dois anos e é municipal. Portanto, não tem motivo. Acaba sendo uma insistência do governador em preservar sua imagem e não cumprir o papel que tem que cumprir. É desgastante apontar racionalmente? Pode ser. Porque você atesta uma incompetência, você atesta ineficiência da empresa que você indica o gestor e o responsável, mas é uma medida de quem governa o Estado com responsabilidade.

Portanto, nós precisamos discutir a crise da água sem meias verdades. Precisamos saber o que está acontecendo, e o governo estadual cumprir o seu papel com o povo paulista, agindo com seriedade e responsabilidade. Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, vamos passar à Ordem do Dia.

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - Srs. Deputados e Sras. Deputadas, há sobre a mesa um requerimento do deputado Gilmaci Santos. Requeiro nos termos do Art. 35, da XIV Consolidação do Regimento Interno a constituição de uma representação a fim de acompanhar a posse dos presidentes regionais do Partido Republicano Brasileiro representando esse Poder Legislativo em Roraima, Rondônia e Amazonas, nos próximos dias 9,10 e 11 de fevereiro de 2015. Destaca-se que as despesas correrão por conta deste parlamentar e sem ônus da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Assina o requerimento o deputado Gilmaci Santos com o número regimental de assinaturas. Em votação o presente requerimento. Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que forem favoráveis permaneçam como se encontram. (Pausa.) aprovado o requerimento.

Há sobre a mesa um requerimento do deputado João Paulo Rillo. Requeiro nos termos regimentais que a disposição da presente Ordem do Dia seja alterada de forma que o Item nº 11, do PLC nº 53/03, do Governador, prorroga o prazo para concessão da gratificação Área Educação, instituída pela Lei Complementar nº 834/97, passe a figurar como Item nº 1.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, quero encaminhar pela liderança do PSOL.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - É regimental. Para encaminhar a votação pela liderança do PSOL, tem a palavra o deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público aqui presente, volto a esta tribuna para dizer que estamos aqui perplexos e chocados com a intenção da base do governo em tentar pautar o PLC nº 25. Isso é chocante e nos deixa perplexos, porque nós temos coisas mais importantes para discutir aqui na Assembleia Legislativa.

Estamos vendo uma crise de abastecimento de água por conta da omissão criminosa do governador Geraldo Alckmin, e pela omissão criminosa, também, da Assembleia Legislativa. A Assembleia Legislativa se omitiu, pois foi e continua sendo cúmplice do governador Geraldo Alckmin, porque não fiscalizou.

No ano passado, o nosso mandato apresentou vários requerimentos de convocação da presidente da Sabesp e do secretário estadual de Saneamento e Recursos Hídricos. Mas todos os requerimentos foram obstruídos pela base do Governo. Só tivemos um único debate aqui no final do ano, que também foi desqualificado pela base governista. Ou seja, a Assembleia Legislativa também é cúmplice desse colapso de abastecimento de água no estado de São Paulo, porque não cumpriu seu papel de fiscalizar o governador Geraldo Alckmin e a política hídrica do estado de São Paulo. Houve omissão.

Temos que debater esse tema agora. Nosso mandato está organizando de novo uma audiência pública, que será no dia cinco às 17 horas no plenário José Bonifácio. Estaremos aqui com técnicos, especialistas, estudiosos, movimentos sociais e ambientalistas, para debater essa questão gravíssima da falta d'água em São Paulo, mas, sobretudo, para organizar a luta e trazer o tema para a Assembleia Legislativa. Queremos que os deputados participem. Eles não falam sobre a crise na tribuna, em lugar nenhum. É como se a crise do colapso da água não fosse em São Paulo, mas em outro lugar.

Mas fico perplexo, porque, em vez de discutir esse tema, a liderança do Governo pretende discutir o PLC 25/13, aquele projeto cuja meta central é enfraquecer o trabalho dos procuradores e procuradoras de São Paulo, cujo trabalho relativo a licitações e convênios é importante. Isso é um absurdo, um retrocesso. Nós achávamos que essa pauta estivesse historicamente sepultada aqui, porque ano passado debatemos muito esse assunto, e vários deputados da própria base do Governo se colocaram contra esse projeto. Talvez tenham que votar por obrigação, porque os partidos têm cargo no Governo; existem acordos. Sentimos um grande mal estar, pois deputados da própria base do Governo são contra esse projeto. Já debatemos à exaustão os efeitos perversos e nefastos do PLC 25/13, que, na minha opinião, é o projeto da corrupção. Votar a favor dele é votar no fortalecimento da corrupção e das irregularidades do estado de São Paulo.

Temos aqui temas importantíssimos para serem debatidos e votados. A questão da água é mais séria, e a Assembleia Legislativa deveria parar tudo que está fazendo só para se debruçar sobre esse tema, aprovando projetos de deputados relativos a isso. Mas, para além desse tema, temos também a questão da Educação. Iniciamos o ano letivo com as escolas sucateadas e degradadas na rede estadual, com falta de material escolar e de higiene. A imprensa toda está divulgando essa questão da superlotação de salas. O Governo obrigou as escolas e diretorias de ensino a fechar salas, períodos e turnos. Muitas escolas estaduais estão sobrecarregando as salas existentes. Temos salas com 50 alunos na rede estadual de ensino.

Em vez de votar o PLC 25/13, podemos, por exemplo, derrubar o veto de um projeto que aprovamos e o governador vetou. Esse projeto é importante, pois limita o número de alunos por sala. É importante para impedir que o Governo faça esse tipo de manobra. O Governo cortou o orçamento da Educação no final do ano passado, após as eleições; cortou recursos da educação estadual; por isso não há mais nem papel higiênico nas escolas da rede estadual.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT - Sr. Presidente, solicito regimentalmente uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - O pedido de V. Exa. é regimental. Convido os nobres deputados Jooji Hato e Gilmaci Santos para auxiliarem a Presidência na verificação de presença ora requerida.

Aproveito a oportunidade para registrar a presença do deputado recém-eleito Márcio Camargo, do PSC, do município de Cotia. Seja bem-vindo. Parabéns por sua eleição.

- É iniciada a chamada.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, a Presidência constata número regimental de Srs. Deputados e Sras. Deputadas em plenário, pelo que dá por interrompido o processo de verificação de presença e agradece a colaboração dos nobres deputados Jooji Hato e Gilmaci Santos.

Continua com a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Bom, Sr. Presidente, voltando ao assunto que estávamos debatendo em relação à tentativa. É bom que os deputados, aqui, saibam - principalmente os deputados suplentes, que assumiram agora e vão ficar com mandato tampão durante 45 dias - que dar quorum nesta sessão significa a possibilidade de fortalecer a aprovação do PLC nº 25, que é um Projeto de lei perverso, nefasto, do governo estadual, que enfraquece o trabalho dos procuradores e a fiscalização dos convênios e das licitações.

Sr. Presidente, é muito grave o que está acontecendo hoje aqui: essa tentativa do governo de continuar insistindo na aprovação de um projeto extremamente repudiado aqui dentro da Assembleia Legislativa até por deputados da base do Governo. Nós já fizemos, aqui, vários debates e audiências públicas e o projeto foi rejeitado. No entanto, o Governo insiste, através de sua liderança, em que o projeto seja discutido e votado. Nós dissemos que temos temas mais importantes para serem debatidos aqui, como a questão do colapso da água e a questão da Educação.

Estava falando dos professores da categoria "O". Temos 50 mil professores com os contratos precarizados no estado de São Paulo e apresentamos vários projetos de lei para resolver a situação desses professores - inclusive, alterando a Lei nº 1.093, para dar o mínimo de dignidade a esse contrato de trabalho e a esse professor, que trabalha, hoje, na rede estadual. Então, nós queremos debater esses projetos e votar os projetos estratégicos para o desenvolvimento da Educação, da Saúde, da Segurança pública, do Meio Ambiente.

Agora, tentam colocar, no segundo dia da volta dos nossos trabalhos, no início do Ano Legislativo, o PLC nº 25 - um projeto para o qual não há acordo. É considerado por nós o projeto de lei complementar da corrupção. Ele é muito próximo da PEC nº 37 e, também, da PEC nº 1, que tentavam enfraquecer o trabalho do Ministério Público - tanto o estadual de São Paulo, como o Ministério Público Federal.

Esses projetos foram derrotados pela população. As manifestações de junho de 2013 deixaram claro que a população quer mais fiscalização - ainda mais em um momento em que nós temos vários casos de corrupção.

Aqui em São Paulo, nós temos o "trensalaço" do tucanato, do PSDB, que envolve o Metrô e a CPTM. Ontem, saiu a decisão do Tribunal de Justiça, colocando como indispensáveis os bens do Robson Marinho, do Tribunal de Contas, que está afastado. Ele é defendido, aqui, por muitos deputados, que são seus amigos.

Pedimos a convocação dele. A convocação foi obstruída pela base do Governo, pelos seus amigos da Assembleia Legislativa. Houve obstrução para a aprovação da CPI do "trensalaço". Então, parece-me que a Assembleia Legislativa não quer que haja fiscalização. Quer enfraquecer qualquer tipo de fiscalização, porque a Assembleia não fiscaliza nada.

Nós temos uma Procuradoria forte e séria, hoje, no estado de São Paulo. Agora, querem enfraquecer o trabalho dos procuradores. Por isso, nós estamos aqui, em obstrução a essa tentativa da liderança do Governo de pautar esse projeto. Queremos, aqui, debater Educação pública e a crise hídrica do estado de São Paulo.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - Sr. Presidente, peça a palavra para encaminhar a votação pela liderança do Governo.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - Para encaminhar a votação pela liderança do Governo, tem a palavra o nobre deputado Barros Munhoz.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, caríssimo deputado e amigo Chico Sardelli, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, senhores funcionários, senhores telespectadores da TV Assembleia, minhas senhoras e meus senhores, eu venho, rapidamente, dizer que não entendi a fala do deputado Carlos Giannazi.

Sua Excelência diz que a liderança do Governo quer pautar o PLC nº 25, de 2013, que trata da Procuradoria Geral do Estado. O deputado Carlos Giannazi está muito desatento. Acho que ele não voltou de férias, ainda. O recesso dele não terminou. Deputado, esse projeto está pautado desde 5 de agosto de 2014 e está com votação adiada. Portanto, é o primeiro item da pauta. Nós temos a obrigação constitucional de discutir e votar os projetos pautados. É só isso que estamos querendo fazer.

Aliás, esse projeto, é bom que se saiba, quer negar ao procurador geral do estado e ao governador o cumprimento de um dever por parte deles de propor uma reorganização da Procuradoria Geral do Estado. Esse projeto, inclusive, teve o seu andamento obstdo pela Justiça. Houve uma liminar que trancou o andamento do projeto, e essa liminar foi derrubada pela Justiça, pelo Poder Judiciário, que disse à Assembleia: "A Assembleia pode cumprir o seu dever constitucional de discutir e votar o projeto". Por sinal, o projeto teve, simplesmente, 793 emendas. Estamos falando que o projeto está na pauta desde 05 de agosto e, agora, diz então o deputado Giannazi...

Ou seja, aqui, quem quer fazer a pauta é quem é minoria. É o único parlamento do mundo que deseja ser governado pela minoria. É a minoria que deve fazer a pauta. O deputado Giannazi acabou de dizer: "Queremos discutir a crise da água e queremos discutir a questão da Educação". Então, como ele quer, tem que ser o que ele quer!

Minha gente, crise de água é coisa séria; não é para se fazer demagogia com crise de água. O povo de São Paulo deu esse recado e disse: "Não adianta fazer demagogia que sabemos as razões dessa crise". E não é omissão, não é absolutamente nada que seja de responsabilidade do governador Geraldo Alckmin.

Crise de água não se resolve com saliva; não é discurso. Pergunto: qual projeto do deputado Giannazi está aqui, na Casa, e propõe uma solução para o problema da água? Tira água não sei de onde; põe água não sei onde. Qual o projeto? Quer dizer que é responsabilidade do governador, que é omissão, que é problema da Sabesp, é ignorar a realidade. Será que o governador Geraldo Alckmin tem o condão de dizer "chove no Guarapiranga e não chove no Cantareira?" Ou seja, é uma coisa absolutamente estúpida!

Os índices são publicados todos os dias; qual o volume de cada reservatório que abastece a Grande São Paulo. Temos dois índices em situação grave: o Cantareira e o Alto Tietê. Os outros reservatórios estão com índices muito melhores do que os índices do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, de Goiás, do Espírito Santo, aliás, do que os índices do reservatório de Três Marias, aqui, pertinho de nós, do que os índices das usinas hidrelétricas do Brasil.

O risco de haver racionamento de água é tão grande quanto o risco de haver racionamento de energia. Só que o de energia, esse sim, foi a incúria, a demagogia barata da presidente Dilma. Aliás, fez parte da campanha do candidato Skaf. Quantos de nós vimos, quantas vezes, aquela figura bonita, igual a Renan Calheiros. Parece que o Renan pôs 10 mil e poucos fios de cabelo e o Skaf, 8.900 - esta é uma discussão importante que se trava no Brasil: quem pôs mais fios de cabelo na cabeça. Gostaria que pusessem ideias, mas preferiram pôr fios de cabelo...

O Skaf estava todo dia na televisão, com a sua lindíssima nova cabeleira, dizendo "Conseguimos! A indústria de São Paulo..." Aquela mesma que está falindo, quebrando. "A indústria de São Paulo conseguiu reduzir o preço da luz, o preço da energia elétrica." Ouvi hoje nos jornais que estamos na iminência de um aumento extra, extra de cerca de 27% aqui

no sudeste de energia elétrica, fora os outros aumentos que estão vindo para consertar uma burrada inominável, que aquela que foi ministra de Minas e Energia, que aquela que se dizia autoridade em energia praticou contra todos nós. As indústrias já estão economizando, já estão parando de produzir. Esta é a triste realidade do Brasil. Aliás, eu precisaria falar no mínimo uma hora e meia sobre a realidade catastrófica que o nosso país vive. Está aí a situação da nossa presidente. Não é preciso ressaltar mais nada.

Então, nobre deputado Giannazi, estamos querendo votar um projeto que está aqui, que é importante. Agora, V. Exa. é contra, V. Exa. tem todo direito. Vossa Excelência vote contra. O que V. Exa. não tem é o direito de dizer que todo mundo que está a favor está comprometido com uma causa indefensável, condenável. Esse projeto foi extremamente estudado, extremamente debatido, extremamente discutido.

Então, feitos esses esclarecimentos, quero dizer que estamos buscando soluções para a crise de água. E repito que não se resolve com saliva; resolve-se com trabalho sério. Aliás, amanhã vai haver uma reunião em Goiás para tratar disso, tratar do problema de energia. O Brasil foi colocado no buraco. O pré-sal afundou o Brasil; esqueceu-se do etanol, quebraram-se as usinas do sudeste, principalmente; gerou-se desemprego, levou-se agonia ao campo e nos metemos na aventura do pré-sal, que provocou a maior corrupção da História deste país. Aliás, tenho lido em vários órgãos de imprensa do mundo que é a maior corrupção do planeta! Essa corrupção infundável, esse mar de lama, esse tsunami de lama que é o petróleo.

Então, minha gente, São Paulo sabe o que quer: São Paulo elegeu pela quarta vez Geraldo Alckmin, uma como vice-governador e três como governador. São Paulo tem um povo inteligente e altaneiro, e São Paulo ajuda o Brasil. Por isso nós vamos, com união, com trabalho, com dignidade, com seriedade resolver, sim, se Deus quiser e nos ajudar também, a crise da água e vamos ver o Brasil sair do buraco em que se meteu por uma administração obviamente incompetente e que já começou enfraquecida. Levou um banho de voto na eleição de domingo, quando foi eleito o candidato de oposição à presidente Dilma. O candidato do PT, pobre Arlindo Chinaglia, honesto, correto, do PT, teve 136 votos. Quase que o Júlio Delgado o alcança. Esta é a realidade dos fatos. Aqui ninguém engana ninguém, minha gente. São Paulo sabe o que quer e por isso reelegeu, no primeiro turno, Geraldo Alckmin!

O SR. ANTONIO SALIM CURIATI - PP - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, pedi a palavra para apenas cumprimentar o deputados Barros Munhoz, que foi efusivo, batalhador. Merece respeito, merece consideração. Ele é um grande parlamentar e colocou bem o problema da matéria em defesa do governador Geraldo Alckmin.

Fica aqui minha manifestação, minha solidariedade, na certeza de que outros virão a ter o mesmo comportamento que ele.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT - Sr. Presidente, peça a palavra para encaminhar pela bancada do PT.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo, para encaminhar pela bancada do PT.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT - Sr. Presidente, solicito regimentalmente uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - O pedido de V. Exa. é regimental. Convido os nobres deputados Ed Thomas e José Bittencourt para auxiliarem a Presidência na verificação de presença ora requerida.

- É iniciada a chamada.

- Assume a Presidência o Sr. Reinaldo Alzug.

O SR. PRESIDENTE - REINALDO ALGUZ - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, a Presidência constata número regimental de Srs. Deputados e Sras. Deputadas em plenário, pelo que dá por interrompido o processo de verificação de presença e agradece a colaboração dos nobres deputados Ed Thomas e José Bittencourt.

Continua com a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, ouvi atentamente o líder do Governo, deputado Barros Munhoz, dono de uma retórica invejável e de um preparo político e experiência impar nesta Casa.

Ele é muito hábil para contornar os temas, transformando-os em temas mais convenientes. Neste momento, estamos discutindo inversão. Tanto a bancada do PT quanto a bancada do PSOL estão obstruindo, porque resistimos à aprovação do projeto que enfraquece os procuradores e a Procuradoria do Estado.

- Assume a Presidência o Sr. André do Prado.

E nós apontamos alguns questionamentos com muita seriedade, diferentemente do que é apontado pelo deputado líder do Governo, Barros Munhoz. Nós apontamos que esse projeto enfraquece os procuradores e concentra prerrogativas no procurador-geral. Até agora não vi sequer um deputado da base do Governo que viesse defender ou falar o contrário.

Quando o deputado Carlos Giannazi diz que quem está dando quorum, que quem está contribuindo aqui de maneira indireta para a aprovação deste projeto está contribuindo com o enfraquecimento dos procuradores e da Procuradoria, ele não está fazendo uma provocação. Ele está apontando, com argumentos, os motivos pelos quais ele se posiciona contra o projeto. Infelizmente, o líder do Governo não consegue entrar na pauta e defender o projeto.

Diversos procuradores frequentam a Casa constantemente, acompanhando, vigiando o projeto e argumentando. Eu nunca vi o procurador-geral conversar com nenhum deputado daqui. Esse é outro ponto que difere uma posição da outra.

A outra questão apontada por nós, da oposição, é a crise da água. O deputado Barros Munhoz, mais uma vez, passa superficialmente pela questão da água e fala da Petrobras. A partir da Petrobras, ele destrói o Brasil e um governo que transformou esse País. Quem se mudou do Brasil no final da década de 90, se retornasse agora, imediatamente, sem notícias do Brasil, e ouvisse a fala do deputado Barros Munhoz, teria certeza de que o presidente do Brasil é Fernando Henrique Cardoso, dado o caos que ele pintou. Esbravejou, esbravejou, acusou a Petrobras, mas em nenhum momento discutiu o Brasil. Atacou a presidenta Dilma de uma maneira muito desleigante, mas foi incapaz de contestar os dados. Ele esquece que, na época em que seu partido estava no governo, boa parte do Brasil era de miseráveis. Esquece que o acesso à universidade era precário e que o máximo que o governo dele fez, no que diz respeito à Educação, foi legalizar e esquentar um monte de fabricquetas de diplomatas espalhadas pelo Brasil, sem qualidade alguma. Esquece que foi feita uma revolução no ensino superior e que hoje temos mais de um milhão e 200 mil jovens pobres, talentosos, garantidos nas universidades por programas de inclusão. Esquece que a Europa está quebrada: 70% dos jovens da Espanha estão desempregados, enquanto no Brasil vivemos uma situação de pleno emprego, apesar do caos que os barões da mídia e o deputado Barros Munhoz pintam todos os dias.

Tem corrupção na Petrobras? Tem corrupção na Petrobras. Não tem único dirigente do Partido dos Trabalhadores envolvido. A grande maioria dos diretores são heranças, são desses sistemas de corrupção muito bem feitos que se perpetuam ao longo dos governos. Aliás, a maioria dos dirigentes que de fato roubaram e fraudaram licitações e verbas da Petrobras são herdados, eles vêm desde a época do governo do Collor e do Fernando Henrique.

E o deputado Barros Munhoz não entra, em nenhum momento, neste que é o maior esquema e o maior escândalo de corrupção da história do estado de São Paulo, que é a corrupção nos trens e nos metrô. É óbvio. O deputado sabe muito bem. É muito fácil bradar quando toda a elite e todo o mecanismo de comunicação, que está nas mãos de poucas famílias trilionárias, joga a favor. É muito fácil, neste ambiente, bradar e apontar um caos em um Brasil que não existe, e o deputado Barros Munhoz sabe disso.

Existe caos, sim, na Educação do estado de São Paulo. Existe caos, sim, na Segurança Pública do estado de São Paulo. Existe caos, sim, no sistema de abastecimento de água do estado de São Paulo. O deputado Barros Munhoz disse aqui, por exemplo, que água não se resolve com saliva. Aliás, quero imprimir as notas taquigráficas e enviar ao governador Geraldo Alckmin. É um bom conselho do líder do Governo ao governador.

Governador, a crise da água não se resolve com saliva. Eu acrescentaria: nem com mentira, governador. Pare de mentir para a população, governador Geraldo Alckmin. Faça minhas as palavras do deputado Barros Munhoz: não se resolve a crise da água com saliva e com mentira.

Se o povo de São Paulo votou no governador foi porque S. Exa. foi irresponsável. É verdade que a maioria da população abria a torneira e ainda encontrava água, mas havia estudos, levantamentos feitos por esta Casa, pela oposição, que apontavam a crise com seriedade. Mas não. O governador, para não macular a sua imagem, preferiu mentir para a população e hoje, estudos da própria Sabesp, indicam que se tivesse ocorrido o racionamento, o rodízio de água de maneira organizada e institucional pelo governo nós não estaríamos numa situação tão grave como esta. Mas o governador, fissurado em preservar a sua imagem, mentiu descaradamente e continua mentindo descaradamente sobre a crise da água no estado de São Paulo.

O deputado Barros Munhoz não sei por que não foi candidato a deputado federal porque tem um talento para discutir o Brasil e assuntos que dizem respeito à Federação imenso. A sua performance seria muito mais proveitosa na Câmara dos Deputados ou no Senado do que na Assembleia Legislativa de São Paulo como líder do governador porque o deputado não entra num único tema a fundo do Governo do Estado. Se se discute Segurança Pública, o caos da Educação, a desvalorização do servidor, a crise da água, o deputado responde com CPI da Petrobras, o deputado responde com temas nacionais, que é óbvio temos de discutir aqui também, mas o deputado tinha de cumprir o seu papel de líder do Governo e defender com argumentos os projetos do governo, como este da Procuradoria. O deputado ocupou a tribuna e não falou uma única vírgula, não consegue defender o projeto que vai concentrar poderes na mão do procurador-geral e enfraquecer a Procuradoria e os procuradores do estado. Esta é a praxe na Casa. Mas é legítimo, é da vida, é do jogo político. O deputado Barros Munhoz de fato, apesar do seu talento, não consegue fazer mágica. Defender com argumentos concretos o fracasso que é o governo do PSDB no estado de São Paulo não é muito fácil. Fácil é viver blindado pela mídia, blindado por parte da Justiça, por parte do Ministério Público, como é o PSDB. Aí fica cômodo. Agora a vida e a política como elas são ele não consegue defender.

- Assume a Presidência o Sr. Chico Sardelli.

Deputado Barros Munhoz, gostaria que V. Exa. ocupasse a tribuna e defendesse o projeto que vai entrar na pauta logo mais. Mas não. Prefere fazer ataques inclusive pessoais e muito desleigantes à presidente da República.

Deputado Barros Munhoz, tem crise na Petrobras, tem crise institucional, sim. Mas vamos e convenhamos: o Brasil é outro, o Brasil foi transformado e vocês sabem disso.

Vamos parar com esse preconceito de falar que o povo paulista sabe o que quer, que aqui é São Paulo, num tremendo desrespeito ao restante do Brasil. É reproduzir um pouco aquela lógica de que os ignorantes elegeram a presidente da República e os abastados, inteligentes, cultos, abençoados e iluminados votam no PSDB.

Vamos passar dessa fase e discutir com mais maturidade as coisas.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, como vice-líder da Minoria indico o deputado Luiz Claudio Marcolino para encaminhar a votação pela Minoria.

Aproveitando ainda a oportunidade, requeiro uma verificação de presença, já que não vejo a base do governo presente no plenário.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - O pedido de V. Exa. é regimental. A Presidência convida os nobres deputados Davi Zaia e André do Prado para a auxiliarem na verificação de presença ora requerida.

- É iniciada a chamada.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, a Presidência constata número regimental de Srs. Deputados e Sras. Deputadas em plenário, pelo que dá por interrompido o processo de verificação de presença e agradece a colaboração dos nobres deputados Davi Zaia e André do Prado.

Tem a palavra o nobre deputado Luiz Claudio Marcolino para encaminhar a votação pela Minoria.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários e funcionárias da Assembleia Legislativa, eu vou aproveitar este tempo de encaminhar para falar um pouco sobre a questão da PGR, mas não tem como nos voltarmos ao debate apresentado pelo nobre deputado Barros Munhoz.

Ele enche a boca para falar da reeleição do governador Geraldo Alckmin, mas se a eleição fosse hoje, com certeza não seria o mesmo resultado, porque as pessoas percebem que praticamente foram enganadas, ludibriadas durante a campanha eleitoral. Eu vou mostrar só um trecho de um dos debates que teve, durante a campanha, e que tratava da crise hídrica.

- É feita a exibição de vídeo.

Quereria que colocassem novamente para ver o que o governador Alckmin falou para a população do estado de São Paulo no debate eleitoral de 2014.

- É feita a exibição de vídeo.

Acho que é importante trazermos o debate para mostrar que se trata de estelionato eleitoral. Ele fez esse debate com a população e muita gente acreditou. Eu estava conversando com a minha esposa este fim de semana e ela comentou que estava no salão de cabeleira e a maioria das pessoas tinha votado no Geraldo Alckmin, mas todas elas estavam reclamando da falta de água no estado de São Paulo.

Percebemos que essa é uma prática comum do PSDB. Quando o deputado Barros Munhoz enche o peito para defender o governo Alckmin, quatro mandatos, quase, consecutivos no estado de São Paulo, vale lembrar que o desmantelamento do sistema hídrico no estado se deu na gestão do PSDB.

Em 1988, 89, ainda na gestão Erundina, em São Paulo, eu participava de um projeto na zona sul de São Paulo chamado SOS Mananciais. Tinham dois debates naquele momento, em 88 e 89. Primeiro, limpar a represa Billings, fazer processo de despoluição da represa Billings. Outro, trazer água do rio Juquiá a São Paulo. Esse foi um debate colocado em 1988, 1989 para fazer uma alteração, porque já se apontava a falta de água na cidade e no estado de São Paulo em um período de 20 anos. Dito e feito. Só que depois disso foram feitos vários estudos. O

Comitê de Bacias, que é coordenado pelo DAEE e pela Secretaria de Recursos Hídricos do Estado, fez vários estudos em 2004 que apontaram a necessidade de se fazer quatro obras de infraestrutura no estado de São Paulo para garantir o abastecimento de água para nossa Cidade. Não dá para simplesmente falar que o problema é a questão da falta de chuva. Tem falta de chuva? Tem, mas faltou investimento do Governo do Estado de São Paulo para garantir a qualidade da água, para garantir água à população do nosso Estado.

Seria importante que o nobre deputado Barros Munhoz viesse aqui e fizesse esse debate. Vamos fazer um acordo. Suspende-se o debate do PLC 25/13, que discute a questão da PGE. Vamos fazer um debate sobre a questão da água no estado de São Paulo. Esse debate é emergencial hoje no Estado. Estamos indo aos mercados e percebemos que a população já começa a correr para fazer estoque de água em casa, pois já se está apontando que vai faltar água no estado de São Paulo, que vai faltar água na cidade de São Paulo.

A grande reclamação que temos hoje pelo Estado gira em torno da questão da dengue. O que está acontecendo? A população, desesperada, começa a estocar água. Estoca-se de qualquer jeito e já há surto de dengue no Estado. Esse debate vai ser feito ou não na Assembleia Legislativa hoje?

O Governo quer discutir o projeto da PGE. O debate da PGE já foi derrotado em 2013 e em 2014 nesta Casa. O ano de 2015 começou, e o Governo vem com o mesmo debate. Vamos debater a solução para a dengue que está acontecendo agora em virtude da falta de planejamento do Governo do Estado de São Paulo. Nas cidades do interior de São Paulo o debate é sobre a dengue, e o Governo do Estado fica mascarando que há uma crise, que há um surto de dengue no estado de São Paulo. Este debate tem que ser feito.

Com relação ao debate da crise de água, o que o governador Geraldo Alckmin fez no estado de São Paulo durante a eleição foi um estelionato eleitoral. Não queremos debater quem votou a favor ou contra o governador Geraldo Alckmin. O que é importante colocar é que ele veio a público e falou que não faltaria água para o estado de São Paulo.

Quando é para anunciar uma medida, o governador aparece. Alguém consegue ver o governador, nesses últimos meses, vir a público e falar que não vai faltar água no estado de São Paulo? Ele não vem a público. Ele põe a Sabesp, a Secretaria de Recursos Hídricos, ele tenta jogar que a culpa é do prefeito, ele joga que a culpa é da população e começa a cobrar sobretaxa da população.

Nós pagamos e pagamos caro pela água no estado de São Paulo. É uma incompetência, uma falta de gestão do Estado não garantir água para a população do Estado.

Peço para que se projete novamente no telão o vídeo para mostrar o que o governador falou em um debate eleitoral de 2014 sobre a água no estado de São Paulo.

- É feita a exibição do vídeo.

Novamente, não é o Partido dos Trabalhadores que está falando. Não é a oposição da Assembleia Legislativa que está falando. É o governador do estado de São Paulo que falou no debate eleitoral de 2014 para ganhar o voto do eleitor, para ser governador por mais quatro anos. Ele não fez as obras em quatro anos, não fez as obras nos dois anos anteriores. O ex-governador Serra não fez as obras nos quatro anos.

O governador fez esse movimento, ganhou as eleições e agora a população está pagando pela falta de água. A população está pagando pelo surto de dengue pela crise gerada também por uma ingerência do Governo do Estado de São Paulo, por uma falta de planejamento.

A falta de planejamento não é só em relação à água, é em relação à infraestrutura. Depois de quanto tempo será feita a ligação entre Santos e Guarujá? E o corredor oeste, que sai de Itapevi e vai até São Paulo? Foram mais de 20 anos para fazer um corredor ligando a cidade de Itapevi a de São Paulo. É dessa forma que o Governo de São Paulo governa o nosso Estado, um dos estados mais ricos do nosso País, criando condição de enganar a população o tempo todo. Um dia nós ainda iremos entender por que, com toda essa enganação, ainda se consegue governar o estado de São Paulo.

Fiz um apelo e agora quero fazer um desafio aos partidos ligados ao governador Geraldo Alckmin. Vamos fazer um acordo. Tiramos o projeto da PGE da pauta. Vamos discutir mais com os procuradores e com o procurador-geral e debater melhor com os líderes na Assembleia Legislativa. Tiramos o projeto e vamos debater as questões mais estruturais do nosso Estado. O debate do PGE já foi derrotado em 2014 e em 2013. E agora, não é só porque estava na pauta que temos que discutir. Acho que é possível haver um acordo entre os líderes e o projeto ser retirado da pauta.

Depois, com a presença do deputado Barros Munhoz, quero fazer um bom debate sobre a corrupção no estado de São Paulo. O deputado Barros Munhoz fez a provocação e eu quero fazer o debate com ele presente.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Gostaria de saudar os deputados que tomaram posse nesta semana, em especial o meu companheiro de partido, deputado Roberto Felício. Ele já foi deputado aqui por duas legislaturas e é um líder sindical de grande importância para o nosso partido, para a esquerda e para o movimento sindical. Foi presidente da Apeoesp e um deputado dedicado à construção do nosso partido, do nosso Estado, e em especial da Educação no estado de São Paulo. Gostaria, então, de saudá-lo. Seja bem-vindo, nobre colega e companheiro de partido, deputado Roberto Felício.

O SR. BETO TRÍCOLI - PV - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças partidárias com assento nesta Casa, solicito a suspensão dos trabalhos por cinco minutos.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tendo havido acordo entre as lideranças, a Presidência acolhe o solicitado pelo nobre deputado Beto Tricoli e suspende a sessão por cinco minutos.

Está suspensa a sessão.

- Suspensa às 18 horas e 07 minutos, a sessão é reaberta às 18 horas e 19 minutos, sob a Presidência do Sr. Chico Sardelli.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, solicito regimentalmente uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - O pedido de V. Exa. é regimental. Convido os nobres deputados Ed Thomas e Dilador Borges para auxiliarem a Presidência na verificação de presença ora requerida.

- É iniciada a chamada.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, verifico que a bancada do PSDB tem 22 parlamentares. Seguramente, não deve ter soado a campanha em todos os gabinetes dos deputados desse partido; caso contrário, pelo menos metade estaria aqui. Porque o projeto é de interesse do governador do estado. Indago de V. Exa. se houve algum procedimento ou se, porventura, há algum defeito no soar das campanhas desta Casa. É inadmissível que, num projeto que interessa ao Governo do Estado, não tenhamos nem 20% da bancada do PSDB nesta Casa. Só pode ser problema com as campanhas.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - Deputado Campos Machado, as campanhas do sistema eletrônico funcionam normalmente nesta Casa.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sem contrariar V. Exa., como pode V. Exa. afirmar, de pronto, que as campanhas estão funcionando de maneira correta e sem nenhum sentido de anomalia?

O SR. MARCOS ZERBINI - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Lembro ao nobre deputado Campos Machado que as campanhas soam somente em momentos de votação. Por isso elas não foram soadas.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - Esclarecido. Agradecemos ao nobre deputado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, agora fiquei em uma posição pouco tranquila. Se eu me encontro no meu gabinete, como vou saber que está sendo procedida uma verificação de presença, se as campanhas não soam?

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - O serviço de som, deputado Campos, comunica.

O SR. FELICIANO FILHO - PEN - PARA COMUNICAÇÃO - É verdade. O deputado Zerbini levantou uma questão. Eu também estava no gabinete e fui avisado pela minha assessoria que estava havendo uma verificação de presença. Realmente, campanha, não. Na verdade, fui informado por minha assessoria. O deputado Zerbini tem razão, é só em caso de verificação de votação. Na verificação de presença muitos deputados acabam ficando sem saber. Não sei se isso é oriundo do Regimento ou uma prática, mas essa polêmica agora entre o deputado Campos e o deputado Zerbini tem que ser aprofundada um pouco mais.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - Vamos verificar essas colocações de V. Exa., e caso constatemos o problema, tomaremos as medidas cabíveis.

O SR. ANTONIO SALIM CURIATI - PP - Faço minhas as palavras do deputado que me antecedeu, porque não recebi comunicado no meu gabinete.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Requeiro a V. Exa., se for o caso, proceder a um estudo que modifique o Regimento, de maneira que também as verificações de presença sejam antecedidas do soar das campanhas.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, constatado quórum, esta Presidência coloca em votação o requerimento, nos termos regimentais, para que a disposição da presente Ordem do Dia seja alterada de forma que o item 11 - PLC 53/03, do Sr. Governador, que prorroga o prazo para a concessão de gratificação da área da Educação, instituída pela Lei Complementar nº 834, de 1997 - passe a figurar como item 1.

Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, eu poderia até fazer, desculpe o termo, uma jogada maquiavélica, mas eu não sou disso. Vossas Excelências poderiam perder o tempo, a oportunidade de requerer a verificação de votação. Requeiro, portanto, uma verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - O pedido de V. Exa. é regimental. Esta Presidência vai proceder à verificação de votação pelo sistema eletrônico. Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que forem favoráveis deverão registrar o seu voto como “sim”, os que forem contrários deverão registrar o seu voto como “não”.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, talvez não seja o momento oportuno, mas, aproveitando a oportunidade, requeiro a V. Exa., quando for o momento oportuno, a prorrogação dos nossos trabalhos por um minuto.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - O requerimento de V. Exa. será colocado em votação no momento oportuno.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - Sr. Presidente, somente para esclarecer, estamos votando uma inversão da Ordem do Dia. Quem for favorável à inversão, que foi solicitada pelo deputado João Paulo Rilto, líder do PT, votará “sim”. Quem for contrário à inversão, votará “não”. É esse o procedimento?

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - Exatamente. Esse é o procedimento.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Declaro que a bancada do PSOL está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - Está registrada a declaração de obstrução da bancada do PSOL.

O SR. GILMACI SANTOS - PRB - Declaro que a bancada do PRB está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - Está registrada a declaração de obstrução da bancada do PRB.

O SR. FELICIANO FILHO - PEN - Declaro que a bancada do PEN está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - Está registrada a declaração de obstrução da bancada do PEN.

O SR. JORGE CARUSO - PMDB - Declaro que a bancada do PMDB está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - Está registrada a declaração de obstrução da bancada do PMDB.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT - Declaro que a bancada do PT está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - Está registrada a declaração de obstrução da bancada do PT.

A SRA. RITA PASSÓS - PSD - Declaro que a bancada do PSD está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - Está registrada a declaração de obstrução da bancada do PSD.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Sr. Presidente, ainda não consegui entender a lógica desta Casa. Os líderes vêm aqui e se declaram em obstrução. PSOL está em obstrução. PT está em obstrução. PSD está em obstrução. PMDB está em obstrução. Depois, simplesmente, tranquilamente, S. Exas. caminham para os microfones de aperte e dizem: “Eu voto ‘sim’.” É complicada essa lógica. É uma logicidade que eu não consigo entender.

Sr. Presidente, indago V. Exa., que hoje assume esta Casa - e assume com dignidade, com respeito, com história e com passado. Sempre acreditei que só muda a história quem tem história. E o passado é a ponte que nos conduz ao presente e nos leva ao futuro. E V. Exa. tem passado e tem história.

Vossa Excelência poderia, eventualmente, verificar, junto ao Regimento, se não é contradição haver a obstrução e, depois, as pessoas virem e votarem. É uma contradição entre o pôr do Sol e o nascer do Sol, Sr. Presidente.

O SR. ANDRÉ SOARES - DEM - Sr. Presidente, declaro obstrução da bancada do DEM.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - Esta Presidência registra a obstrução da bancada do DEM.

O SR. CARLOS CÉZAR - PSB - Sr. Presidente, declaro obstrução da bancada do PSB.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - Esta Presidência registra a obstrução da bancada do PSB.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Sr. Presidente, aproveito a oportunidade para parabenizá-lo pela Presidência da Casa. Sabemos da relevância de V. Exa. na Assembleia Legislativa.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - Agradeço suas palavras, nobre deputado Luiz Claudio Marcolino. Enche-me de alegria poder ajudar o Parlamento Paulista.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, participaram do processo de votação 40 Srs. deputados: seis deputados votaram “sim”, 33 deputados votaram “não”, e este deputado na Presidência, quorum insuficiente para deliberação.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, colocaremos em votação o requerimento do deputado Campos Machado, que pede a prorrogação da sessão por um minuto.

Em votação. Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, regimentalmente solicito uma verificação de votação.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, se houver concordância por parte do nobre deputado Carlos Giannazi, poderíamos levantar a sessão.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, havendo acordo, retiro meu pedido de verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - Deputado, esta Presidência agradece, ficando aprovado o requerimento de um minuto de prorrogação da sessão.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, em consonância com as lideranças presentes em plenário, inclusive do nobre deputado Carlos Giannazi, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CHICO SARDELLI - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da sessão de hoje.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 18 horas e 53 minutos.

4 DE FEVEREIRO DE 2015 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL

Presidentes: JOOJI HATO e LUIZ CARLOS GONDIM
Secretário: ANDRÉ DO PRADO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - PEDRO TOBIAS

Discorre sobre o aumento das tarifas de energia elétrica. Crítica a política do governo federal para o setor. Pede que as suspeitas de corrupção na Petrobras sejam investigadas.

3 - CONSTÂNCIA FÉLIX

Comenta a importância do diagnóstico correto da endometriose. Discorre sobre o problema de obesidade infantil. Cita o centro de pronto-atendimento infantil de Limeira como exemplo de Saúde Pública para todo o estado.

4 - CARLOS GIANNAZI

Crítica a condução da Educação Pública no estado de São Paulo. Cita diversas áreas que estão sofrendo com falta de verbas e de políticas adequadas para o setor. Afirma que os servidores da área estão sob constante desvalorização profissional.

5 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Parabeniza o município de Dois Córregos pelo seu aniversário.

6 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO

Discorre sobre a carência de professores na rede de Educação Pública do estado. Afirma que há aprovados em concurso público esperando nomeação. Crítica a superlotação das salas de aula por conta deste problema.

7 - LUIZ CARLOS GONDIM

Comenta iniciativas legais que poderiam ser tomadas para se amenizar a crise hídrica pela qual passa o Estado. Cita projeto, de sua autoria, que prevê remuneração aos proprietários rurais que preservarem nascentes em suas terras. Elogia veto do governador Alckmin ao dispositivo que previa que compensações ambientais pudessem ser feitas em outros estados que não o de São Paulo.

8 - RAFAEL SILVA

Discorre sobre causas ambientais da seca no estado de São Paulo. Afirma que erros graves no processo de exploração do solo levaram a situação atual. Elogia veto do Executivo a dispositivo que permitiria que compensações ambientais fossem realizadas fora do estado de São Paulo.

9 - LUIZ CARLOS GONDIM

Assume a Presidência.

10 - JOOJI HATO

Discorre sobre diversos projetos de lei, de sua autoria, que foram implantados com sucesso ao longo da carreira como parlamentar. Comenta problemas ambientais pelos quais passa o estado de São Paulo.

11 - CARLOS GIANNAZI

Afirma que esta Casa se omitiu na questão da crise hídrica no estado. Considera que a crise é fruto de má gestão por parte do Executivo estadual. Crítica o posicionamento do governador Alckmin diante da questão.

12 - JOOJI HATO

Assume a Presidência.

GRANDE EXPEDIENTE

13 - RAFAEL SILVA

Para comunicação, tece críticas acerca da falta de fiscalização ao desmatamento. Apela por um posicionamento da classe política, se, adita, ficará do lado do latifundiário, que, a seu ver, desmata e agride a natureza, ou se lutará em favor da natureza. Indica a deputada Constância Félix como vice-líder do PDT.

14 - CONSTÂNCIA FÉLIX

Pelo art. 82, cumprimento o deputado Rafael Silva, a quem tece elogios. Discorre sobre problemas enfrentados pelos produtores de mudas de Limeira. Diz que a concessionária Entrevias fechou um dos acessos ao município, causando transtornos à população, que transita em trechos com matagal. Pede que a empresa respeite a história do município no que tange à produção de mudas. Repudia a excessiva geração de números de protocolos, por parte de prestadoras de serviços, sem que, no entanto, se consiga resolver o problema que originou as chamadas. Destaca que as solicitações de cancelamentos raramente são atendidas. Afirma que apresentará projeto de lei exigindo que essas empresas atendam, de imediato, aos pedidos dos clientes. Acrescenta que deve haver um único número de protocolo, até a conclusão da ocorrência.

15 - CARLOS GIANNAZI

Pelo art. 82, discorre sobre documento produzido pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente, em 2008, com a participação de 200 especialistas, que já anteviam uma crise hídrica no estado de São Paulo. Lê trechos do estudo que, segundo o parlamentar, fora entregue ao governador Geraldo Alckmin na ocasião, no sentido de alertá-lo para o problema. Reitera o convite para a audiência pública a realizar-se dia 05/02, às 17 horas, para debater a crise hídrica, visando à busca de soluções para o colapso da água. Repudia a omissão do Executivo sobre a questão.

16 - CARLOS GIANNAZI

Requer o levantamento da sessão, com anuência das lideranças.

17 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 05/02, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a assistência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado André do Prado para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - ANDRÉ DO PRADO - PR - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Pedro Tobias.

O SR. PEDRO TOBIAS - PSDB - Sr. Presidente, todos os presentes no plenário e, especialmente, quem está nos assistindo em casa, hoje fala pela primeira vez desde o nosso recesso de dezembro e janeiro.

Não precisamos procurar muito. Se pegarmos, hoje, a “Folha” ou o “Estadoão”, há notícias de que a conta de luz pode subir mais de 60 por cento este ano. Há três anos, todos lembram que a nossa presidente fez esse discurso demagógico, dizendo que baixaria a conta de luz. Ela acusou São Paulo, Minas e Paraná de não querer entrar nesse processo. Uma usina de São Paulo foi licitada para a iniciativa privada.

À época, o secretário de Energia, José Aníbal, liderou, em alguns estados, uma ação para proibir isso, porque é demagógico. Não deu outra! Hoje, ela desmontou o sistema de energia. Pode faltar energia e está faltando água. Ela fez muita propaganda, dizendo que estava baixando o preço da energia; atacava o Governo do Estado de São Paulo e o governador Geraldo Alckmin. Foi o secretário José Aníbal que convenceu Minas e Paraná a não aceitar esse acordo com o Estado que tem usina.

Hoje, uma notícia no “Estadoão” trazia a informação de que a nossa energia irá subir mais de 60 por cento. Isso se não faltar energia. O povo elegeu a nossa presidente e nós aceitamos isso, é a democracia. Contudo, o setor da energia está um caos, a Petrobras está um caos, qualquer área está um caos. Ela criticava que o Aécio Neves iria cortar várias coisas. Ela assumiu e, imediatamente, o novo ministro da Economia está fazendo um pacote para cortar tudo.

Se você assume algumas coisas na época da eleição e ganha com essa proposta, você é avalizado. Mas se você faz uma proposta contrária ao que você vai fazer depois que assumir o poder, isso é enganação da população. Enganou o eleitor na campanha: falava uma coisa, mas o projeto era outro.

Nós perdemos a eleição com o Aécio Neves, mas com propostas sérias para o País. Ela, não. Bateu tanto no Aécio e em sua reforma econômica, mas está apresentando um programa muito ruim. Aécio nunca falou contra direitos do trabalhador, em pensão, entre outros. Agora, várias maldades estão vindo para a população brasileira.

Espero que a população, daqui para frente, abra o olho, fiscalize e critique. Não precisa esperar a “TV Globo”, a “Folha de S. Paulo” ou o “Estadoão”. Pode-se usar a internet. Hoje, a melhor coisa para as pessoas que não têm o poder de abrir espaços é escrever na internet. Já solta a informação para todo o lado.

Sr. Presidente, acho que cinco minutos é pouco. Olha, só com a notícia de ontem, de que a diretoria da Petrobras iria sair, já subiu o preço da ação da Petrobras em 15 por cento. A maior empresa do Brasil, uma das dez maiores do mundo, está escangalhando, está caindo. O valor dela, hoje, não chega a nem 10% do valor de um ou dois anos atrás. Isso significa falta de competência.

Chega de amigos. Todo dia acontece isso. Obrigaram tal empresário a fazer contratos com a Petrobras, para ajudar a campanha de eleição da Dilma. Espero que o Ministério Público apure se houve crime eleitoral, se pode dar impeachment, pois isso é uma coisa muito séria.

Parabéns ao juiz federal do Paraná, pois, se nós não conseguimos melhorar, ele está colocando a vida dele em risco, como aconteceu na Argentina, com o promotor que morreu. Parabéns ao juiz federal do Paraná que está apurando o “petrolão”. Espero que os culpados - pode até ser alguém do PSDB - acabem na cadeia e que tirem o dinheiro deles. Não vamos proteger ninguém. Lugar de bandido é na cadeia, mas não adianta só mandar para a cadeia, é preciso tirar o dinheiro dele também. O mais importante é tirar o dinheiro do bolso do bandido e devolver para o governo do qual ele foi desviado.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Dilador Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Engler. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Uebe Rezeck. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Ferrarini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Milton Leite Filho. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Sarah Munhoz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Caraméz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Moraes. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Constância Félix.

A SRA. CONSTÂNCIA FÉLIX - PDT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Excelenteíssimo Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, quero cumprimentar a todos.

Sr. Presidente, hoje cedo estive na TV Mix da minha cidade, junto com o Davoli e o Zé da Mix, e falei sobre a importância institucional da relação entre prefeituras e vereadores de poderes do Estado. Quero aqui saudar essa emissora que nos abriu espaço para falarmos das necessidades e do que precisamos fazer em relação a esses poderes.

Gostaria de falar ainda sobre um problema muito sério relacionado às mulheres.

Vou elaborar um projeto estabelecendo a Semana da Endometriose. A endometriose é uma doença que acomete as mulheres. É um drama para muitas mulheres a questão da infertilidade. Mais de 10% das mulheres têm essa doença. É uma doença de difícil diagnóstico e que dificulta muito a vida social da mulher.

A intenção do projeto é fazer com que a mulher conheça um pouco mais sobre a doença e até possa ajudar o profissional médico, porque muitas vezes o médico fica cinco, dez anos atendendo uma paciente e tem dificuldade de diagnosticar o problema, já que se trata de uma doença de difícil diagnóstico. Essa semana seria dedicada à realização de estudos sobre o problema e serviria de alerta às mulheres do nosso Estado para a importância do que ela sente, porque o sintoma é muito confundido com cólica menstrual, mas na verdade é algo pior. Todos os órgãos ficam colados e isso causa um transtorno muito grande para a mulher. Falo disso até por experiência própria, portanto, sei como é difícil o seu diagnóstico.

Outro tema diz respeito à obesidade infantil.

Estive à frente do Fundo Social e constatei o problema muito de perto indo às creches ou andando pela cidade. A obesidade infantil atinge muitas crianças. Vemos muitos idosos com diabetes, hipertensão e isso às vezes, pelo pouco conhecimento que temos em conversas com profissionais, ocorre pelo fato de já na infância ter adquirido obesidade.